

CORREIO
NO MUNDO

PRESIDENCIA DE VENEZUELA



Delcy Rodríguez discursou na sede das Nações Unidas em Nova York

Em primeiro discurso na ONU, Delcy Rodríguez agradece a Trump

Delcy Rodríguez agradeceu ao presidente Donald Trump e não mencionou Nicolás Maduro, deposto pelo americano e preso na mesma Nova York em que sua então vice discursou pela primeira vez como líder interina da Venezuela, na quarta-feira (23), na Assembleia Geral da ONU. Em seu discurso, Delcy usou diversas vezes os termos “renascimento” e “reconstrução” para se referir ao processo político do país e disse que a Venezuela terá novas eleições, ideia até aqui já ventilada, mas cujas principais dúvidas são os detalhes e prazos desse pleito, tampouco esclarecidos no discurso. Delcy anunciou o que chamou de pilares de um processo de reconstrução política do país. Disse que o país começou a revisão suas instituições para fortalecer o Estado. “Que nossos cidadãos não se sintam atropelados por um poder arbitrário, mas que esteja a seu serviço”, disse.

Renascimento da Venezuela sem citar Maduro

“A Venezuela vai garantir condições reais para todas as forças políticas do país”, afirmou. “A democracia não se mede pela existência de eleições, mas pela qualidade da competição que precede essa eleição. Um pleito deve ser uma solução, não um gerador de conflitos irreconciliáveis.” No último dia 19, a organização de direitos humanos Foro Penal, que acompanha a repressão do regime, afirmou que ainda há 344 presos político no país, 191 deles mantidos sob detenção sem condenação.

REPRODUÇÃO



Nicolás Maduro foi capturado pelos EUA no início do ano

Transição democrática no país?

“Não se pode falar em reconciliação nem de uma transição democrática efetiva enquanto existam pessoas privadas de liberdade por exercer seus direitos políticos, discordar ou se manifestar pacificamente”, afirmou a Foro Penal em publicação no X. Na tribuna, Delcy lembrou o processo de diálogo político, patrocinado pelos EUA, com parte da oposição. Apenas parte dela porque a principal opositora, María Corina Machado, vencedora do Prêmio Nobel da Paz, não participa do diálogo e tentou voltar à Venezuela por três vezes na terça (22) e foi barrada.

“Povo determinará o momento correto”

“O povo venezuelano, com sua sabedoria ancestral, determinará o momento correto, e suas instituições estarão preparadas para garantir esse processo inclusivo e transparente”, disse. Na mesma terça, Delcy se reuniu com Trump pela primeira vez, embora detalhes do encontro não tenham sido revelados. A líder venezuela dedicou parte do seu discurso para elogiar o acordo entre Caracas e Washington relativo ao petróleo venezuelano.

Entreguismo

O acordo é um pacto que, na prática, entrega aos EUA o controle majoritário, via parceria com empresa privada venezuelana, de cerca de 65 bilhões de barris de petróleo venezuelanos. Delcy chamou o acordo de “um dos maiores jamais assinados e que contribuiu com o equilíbrio energético do hemisfério e da economia internacional”.

Relação peculiar

O trato reflete a relação peculiar entre os países hoje. Caracas funciona hoje, sob Delcy, como um Estado tutelado pelo governo Trump. Não à toa, sobraram na fala da venezuelana elogios ao republicano e seu governo, inclusive ao citar pessoalmente Trump ao agradecer a ele por “retomar o caminho das relações diplomáticas e cooperação com a Venezuela”.

Aceno a Trump

Após mencionar o secular contencioso com a Guiana sobre o Essequibo, território reivindicado pela Venezuela, a líder fez novo aceno a Trump ao dizer que os acordos que mais perduram são os que nascem de negociações bilaterais, não de organismos externos. Delcy se dirigiu aos jovens e venezuelanos da diáspora para dizer que “vale a pena acreditar de novo”.

Momento de voltar

“Para aqueles que se perguntam de que lado está a Venezuela, nosso lado é um só: dos cidadãos do mundo que procuram sua felicidade, seu desenvolvimento e sua liberdade”, disse Delcy. “Este é o momento de construir o país a quem muitos querem voltar, não só aquele de que muitos quiseram fugir”, afirmou a venezuelana.

Responsabilidade

“Venho assumir, daqui em diante, uma responsabilidade histórica: de conduzir a Venezuela de uma etapa de incerteza e conflito, a uma etapa de democracia plena, reconhecida por seu próprio povo e pelo mundo”, afirmou ela. “Este não é o fim de um discurso, é o começo de um compromisso.”

Por **Guilherme Botacini** (Folhapress)

Netanyahu

Nesta quinta (24), o premiê de Israel, Binyamin Netanyahu foi discursar na Assembleia Geral da ONU e viu a delegação brasileira deixar o recinto assim que ele começou a falar, em protesto do Brasil ao genocídio cometido em Gaza. Ele disse: “Se há mais covardes morais que ainda não saíram desse salão, por favor, façam isso agora”. E outras delegações saíram.



Xi Jinping e Donald Trump têm poucos avanços à vista em encontro

Trump recebe Xi em Washington com pompa

Encontro dos líderes teve pouco avanço na crise internacional

Por **Isabella Menon** (Folhapress)

O presidente Donald Trump recebeu nesta quarta-feira (23) o dirigente chinês, Xi Jinping, em Washington para uma visita de Estado cercada de simbolismo e expectativa, mas com perspectivas limitadas de grandes acordos entre as duas maiores potências do mundo.

Xi desembarcou na base militar Andrews, em Maryland, em sua primeira visita de Estado a Washington em mais de uma década. Trump foi pessoalmente à base militar para recebê-lo. Quando o republicano chegou a Pequim, em maio, Xi não foi ao aeroporto encontrá-lo.

O gesto é incomum para um presidente americano, que normalmente recebe líderes estrangeiros na Casa Branca, não no aeroporto. Trump fez algo semelhante em agosto de 2025, quando recebeu Vladimir Putin na pista da base Elmendorf-Richardson, no Alasca.

Agora, em Washington, o republicano poupou esforços. Além da presença de Trump no aeroporto, Xi foi recebido com tapete vermelho e participará de uma série de eventos. Na base aérea onde foi recebido, nenhuma das três principais redes de TV a cabo do país — CNN, Fox News ou MS Now — transmitiu ao vivo o momento.

Equipes das três emissoras estiveram presentes no evento, mas não filmando, em meio a uma disputa judicial sobre a proibição de acesso às

dependências da Casa Branca para jornalistas de determinados veículos, incluindo a CNN e a MS Now.

Na segunda, a CNN foi retirada da função de representante do pool de imprensa responsável pela cobertura televisiva da Casa Branca. Em resposta, as principais redes de televisão concordaram em suspender a cobertura conjunta dos compromissos do presidente.

A recepção oficial do líder chinês na Casa Branca, na quinta-feira (24), incluiu apresentações militares e um sobrevoo de um bombardeiro B-2 Spirit e quatro caças F-22 Raptor. À noite, Trump e a primeira-dama, Melania, ofereceram um jantar de Estado a Xi e à primeira-dama chinesa, Peng Liyuan.

Apesar das festividades marcadas para os próximos dias, Trump tem travado uma série de conflitos com o líder chinês desde o tarifaço no ano passado a insinuações, sem provas, de que a China teria interferido nas eleições de 2020, quando o republicano perdeu para Joe Biden.

Esta é a terceira reunião presencial entre Trump e Xi em 11 meses.

A recepção oficial do líder chinês na Casa Branca, na quinta-feira (24), incluiu apresentações militares e um sobrevoo de um bombardeiro B-2 Spirit e quatro caças F-22 Raptor. À noite, Trump e a primeira-dama, Melania, ofereceram um jantar de Estado a Xi e à primeira-dama chinesa, Peng Liyuan.